

MEMORIAL DESCRITIVO

INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem por finalidade apresentar as metodologias empregadas no desenvolvimento de estudos dos projetos, bem como especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte das obras de **Pavimentação Poliédrica** abaixo descrita.

Obra: Pavimentação poliédrica do prolongamento da Rua Lauro Muller – trecho entre Rua Giacomio Duz e Rua dos Girassóis.

1 PLACA DA OBRA

Será instalada placa de obra em chapa de aço galvanizado com dimensões de 1,25 x 2,00 m, executada conforme modelo padrão do órgão conveniente e dados de obra fornecidos pelo município.

2 DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO POLIÉDRICO

2.1 Considerações Gerais

Compõem o sub-leito da região da AMAI, os solos de formação Serra Geral, construídos de argila vermelha porosa laterizados.

Estes materiais de características homogêneas apresentam comportamento geotécnico adequado para composição de camadas superiores de terraplenagem.

Sendo constatada ocorrência de solos de baixa capacidade de suporte, prevê-se nesse local a renovação desses solos.

2.2 Projeto de pavimentação

2.2.1 Considerações Preliminares

A execução dos serviços de regularização e compactação do sub-leito será precedida da execução dos serviços preliminares que compreendem: o desmatamento, o destocamento e limpeza, e os serviços de terraplenagem, visando desimpedir o corpo da estrada, locais de empréstimos, jazidas e demais ocorrências de materiais de construção das obstruções naturais ou artificiais porventura existentes

As operações correspondentes aos serviços preliminares para os casos de cortes e aterros terão lugar no interior da faixa de domínio.

2.2.2 Regularização do sub-leito

A regularização do sub-leito é o conjunto de operações executadas na superfície do sub-leito de ruas e rodovias a pavimentar, compreendendo cortes e/ou aterros e a compactação da mesma, de modo a conferir condições adequadas em termos geométricos e tecnológicos.

2.2.3 Materiais

Os materiais empregados na regularização do sub-leito serão os da própria camada final de terraplenagem. No caso de substituição ou adição de material, estes deverão ser provenientes de ocorrência previamente estudadas.

2.2.4 Execução

Inicialmente, proceder-se-á à escarificação geral até 0,20 m abaixo da cota de projeto.

- a) Caso seja necessária a execução de bota-fora com material resultante de operação de corte, esta será efetuada lançando-se o excesso nos taludes de aterro ou nos pontos de passagem, em locais que não causem prejuízos à drenagem ou pavimentação.
- b) No caso de importação de material os mesmos serão lançados após a escarificação do material existente.
- c) As operações de corte ou aterro que excedam ao limite de 20 cm serão tratadas como itens de terraplenagem.
- d) O material espalhado será homogeneizado com uso combinado de grade de disco e motoniveladora. Esta operação prosseguirá até que o material se apresente visualmente homogêneo e isento de grumos ou torrões.
- e) O teor de umidade dos materiais utilizados na regularização do sub-leito, para efeito de compactação, deverá estar situado no intervalo que garanta um ISC mínimo igual ao obtido no ensaio do método DNER ME 49/64. Caso o teor de umidade se apresente fora dos limites estabelecidos, proceder-se-á o umedecimento da camada se demasiada seca, ou a escarificação e aeração, se excessivamente úmida.

3 ESPECIFICAÇÃO PARA EXECUÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO POLIÉDRICA

A execução da pavimentação poliédrica deverá ser executada conforme o indicado em projeto, sendo feita á locação das áreas a pavimentar.

3.1 Pedras

Serão utilizadas pedras irregulares de basalto não alterado, rocha predominante nesta região. Devem ser rejeitadas as pedras com formas lamelares e/ou pontiagudas, assim como as peças cuja maior dimensão seja inferior a 15 (quinze) centímetros ou que não tenha pelo mínimo uma face plana.

3.2 Pavimentação

As pedras serão cuidadosamente assentadas sobre uma camada de aproximadamente 10 cm de pedrisco de boa qualidade. Serão compactadas com equipamento mecânico e, após a conclusão de cada quadra, ou antes, da abertura do tráfego de veículos, serão compactadas com rolo compressor liso. Serão rejuntadas através de uma camada de pedrisco com espessura média de 1,50 cm.

Assim, o pavimento será composto pela estrutura abaixo representada:

- | | |
|--------------------------------|----------|
| • Camada de pedras irregulares | 15,00 cm |
| • Base em pedrisco | 10,00 cm |

A pavimentação poliédrica sobre base de pedrisco será executada em uma única etapa com camada de 30 cm.

4 MEIO-FIO DE CONCRETO

Os meio fios são dispositivos posicionados ao longo do pavimento, e mais elevados que este, com o duplo objetivo de limitar a área destinada ao trânsito de veículos e conduzir as águas precipitadas sobre o pavimento e passeios, para outros dispositivos de drenagem.

Para a execução dos meio fios será realizado onde se fizer necessário, aterro compactado em toda sua extensão e com uma largura mínima de 50 cm a fim de garantir o travamento e evitar o tombamento dos mesmos.

Os meio fios serão executados em concreto, com fck mínimo de 18 Mpa, pré-moldados conforme projeto executivo. O assentamento do meio fio será executado no limite da pavimentação, sendo que a pista de rolamento deverá ter as dimensões mínimas especificadas em projeto.

A seção dos meios fios será de acordo com o projeto, e terá espessura mínima de 15 cm, sendo que a borda superior será arredondada podendo chegar a 13 cm (conforme detalhe no projeto).

A ancoragem (engastamento) do meio fio ao substrato (pavimentação existente ou outro), deve ser adequada ao caso e de responsabilidade da empreiteira.

5 SINALIZAÇÃO

5.1 Sinalização vertical

Compõem a sinalização vertical as placas de sinalização (advertência, regulamentação e informativas). As placas tipo PARE serão octogonais, terão L = 25cm e deverão ser do tipo totalmente refletivas com pontaletes de perfil redondo de aço galvanizado diâmetro de 50 mm com parede 2,0 mm e altura total de 3,00 m.

Deverão ser executadas conforme indicado em projeto, devendo seguir as especificações do DER-SC.

Em todas as placas os pontaletes deverão ter aletas anti-rotação e deverão ser chumbadas em base de concreto.

6 PAVIMENTAÇÃO DE PASSEIOS

Os serviços e materiais a serem empregados na execução do projeto de pavimentação dos passeios públicos deverão atender o seguinte:

6.1 Preparo do terreno

6.1.1 Serviços Preliminares

Deverá ser realizada a limpeza, através de corte de árvores e da remoção de entulhos e outros obstáculos presentes ao longo da lateral da via pública, no trecho onde deverá receber a pavimentação, visando desimpedir o corpo da via, das obstruções naturais ou artificiais porventura existentes. Os serviços citados serão de responsabilidade da administração municipal.

6.1.2 Regularização do subleito e compactação

A regularização do subleito consiste em pequenas intervenções, em cortes ou aterros, executados na superfície do terreno dos passeios a pavimentar, de modo a conferir condições adequadas em termos geométricos e tecnológicos.

No caso de aterro, os materiais empregados na regularização deverão ser de boa qualidade, composto principalmente de terra pura.

Por último, a superfície do terreno a pavimentar deverá ser compactada.

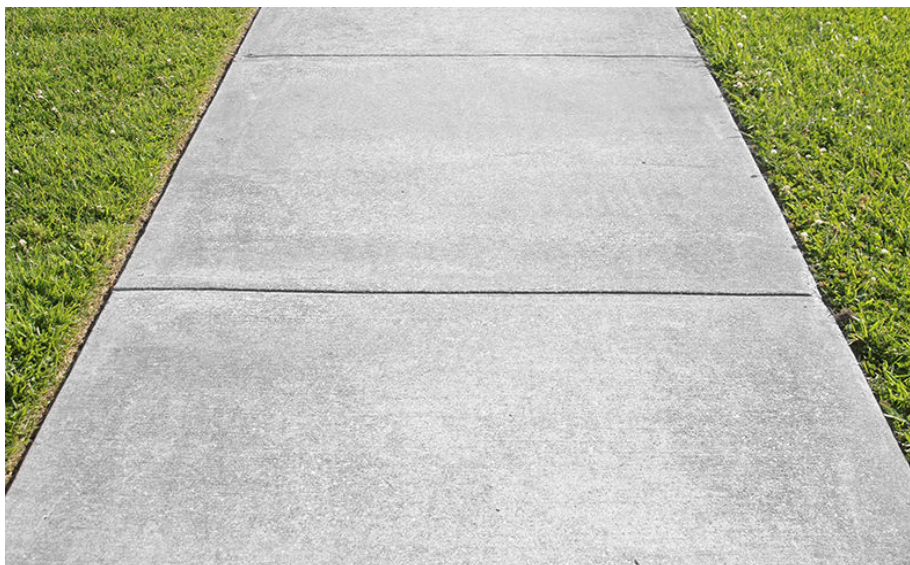
6.2 Pavimentação em concreto desempenado

Conforme indicado em projeto, os passeios serão executados em concreto desempenado com espessura de 6 cm com pavimentação tátil em lajota de concreto.

Sobre o terreno pronto deverá ser distendida uma camada de brita com espessura mínima de 3,00 cm.

Sobre o lastro de brita, deverá ser executada uma malha de ferro \varnothing 4,2 mm espaçada a cada 15 cm e posteriormente a camada de concreto com espessura de 6,00 cm que deverá apresentar acabamento desempenado. O concreto deverá ser usinado Fck 30 Mpa com agregados de granulometria mais fechada para garantir a homogeneidade do pavimento.

Poderá ser usado desempenho mecânico. No entanto o acabamento deverá ter aspecto áspero, antiderrapante e uniforme mantendo a coloração, não podendo ficar liso ou queimado



Na construção do piso, deverão ser executados os cortes das juntas de dilatação, espaçadas a cada 2,00 m.

O piso podotátil será constituído por lajota de concreto, alerta e direcional, nas dimensões de 40 x 40 x 2,5 cm, na cor vermelha, com acabamento uniforme, de primeira qualidade, com arestas definidas, sem defeitos e com resistência mínima a compressão, afim de, resistir ao tráfego de veículos leves e pedestres.

As lajotas deverão ser assentadas sobre lastro de concreto durante a execução do mesmo e deverão estar niveladas com o piso em seu entorno.

A empresa executora deverá apresentar controle tecnológico das placas táteis.

6.3 Obstáculos no passeio

Em torno de orelhões, postes, caixas de correio e demais obstáculos no passeio, serão aplicadas lajotas táteis.

Marema - SC, 06 de dezembro de 2018.

ENG. CIVIL ALEXANDRE BÉE LONGHI

CREA/SC 98.740-6